



NOVOS OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - FUNDAMENTOS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS ASSOCIADAS, VALORES E CIDADANIA.

Raquel Aparecida Issa Gonçalves¹
Marlei de Fátima Pereira⁴

¹IFG/ raquelissa@gmail.com
⁴IFG/marleipereira@yahoo.com.br

Resumo:

Propõe-se neste mini-curso conhecer os fundamentos da educação ambiental, debater sobre o tema inerente às diferentes áreas do conhecimento demonstrando algumas tecnologias associadas à Educação Ambiental que podem ser utilizadas no espaço escolar, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. Apresentaremos modelos de projetos na área de Educação Ambiental formal e não formal para discussão dos mesmos como exemplos bem sucedidos, no intuito de colaborar com a instrumentalização do professor despertando ideias para que o mesmo procure também outros cursos, leituras e debates, auxiliando no desenvolvimento da consciência voltada para ações diretas relativas a Educação Ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; ensino; ambiente formal e não formal.

1. Introdução

A temática 'meio ambiente' tem fomentado debates e levantado questionamentos constantes divulgados em todos os âmbitos sociais. É necessário caracterizar a Educação Ambiental pela compreensão das relações entre sociedade e natureza e pela intervenção nos problemas e conflitos ambientais.

As mudanças comportamentais e atitudinais podem ser obtidas através da educação e, acreditamos que é a escola um espaço social privilegiado para contribuir para que estas mudanças ocorram e, que a consciência ambiental é também uma construção social. Neste contexto é de primordial relevância o papel da Educação Ambiental.

2. Referencial Teórico

A Educação Ambiental é responsável pela necessária mudança de padrões que adequem à sociedade, medidas sustentáveis de subsistência onde o imperativo será os padrões produtivos e de consumo condizentes de modo que haja harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente. Contudo para isto também é necessário uma verdadeira aproximação de saberes tradicionais e acadêmicos (Tristão, 2004). De acordo com o autor, a sensibilização é o primeiro passo quando se pretende realizar ações de Educação Ambiental, mas que apenas a busca dessa identidade afetiva e comportamentalista é insuficiente para dar visibilidade, legitimar e efetivar práticas efetivas de Educação Ambiental.

As questões ambientais precisam ser trabalhadas em seu sentido amplo, ou seja, compreendidas de forma inerente aos fatores históricos e sociais. Nessa perspectiva, Jacobi (2005, p.243), se refere a um contexto mais amplo, que é o da educação para a cidadania, ao apontar que seu principal eixo de atuação deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença por meio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas.

A mola propulsora dessas mudanças de atitude e comportamento é a educação para criar soluções e consciência ambiental para que possamos ter em todos os níveis populacionais, multiplicadores de ações para a preservação do meio ambiente que tem como problema principal, a consciência de cada um, primeiro individualmente, depois passando para multiplicar essa consciência coletivamente. Em relação ao "tema transversal Meio Ambiente" definem que:

a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade sócio-ambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 1998:67-68).

Relativo às Tecnologias de Informação e Comunicação as mesmas são partes integrantes de um processo de desenvolvimento que proporciona uma mudança radical nas atuais metodologias educacionais utilizadas. Principalmente em escolas públicas, onde a maior parte dos alunos estão tendo a oportunidade de ter o contato primário com novas tecnologias, como por exemplo, os computadores com acesso a Internet. De acordo com Barreto, (1998, p. 126) “a comunicação eletrônica imprime uma velocidade muito maior na possibilidade de acesso e no uso da informação [...] Não só a

publicidade do conhecimento se torna mais rápida, como o seu acesso e julgamento ficam facilitados”.

O uso de TIC é amplamente relacionado ao fato de que, como citado por SAVI (2006 apud Ciol e Beraquet, 2003,p.6)

O docente deve se valer de fontes de informação eletrônica, principalmente na internet – não para impor ideias, mas para propor soluções que tirem o aluno da inércia e do comodismo e o permitam reelaborar o conhecimento por meio de sua realidade, saindo do sistema de ensino reprodutivo para um ensino participativo, democrático, contextualizado e incluyente.

A Educação Ambiental segundo Tristão (2004, pag.69) se constitui, se organiza e se articula com outras práticas comunicacionais. O conhecimento não está só nos livros, mas na vida, nas experiências em diversificados espaços e tempos dentro e fora das escolas e das redes.

De acordo com BOFF (2011), em relação ao desenvolvimento ambientalmente correto, as referências feitas à economia valem com mais razão para o ambiente. O atual tipo de desenvolvimento se faz movendo uma guerra irrefreável contra Gaia, arrancando dela tudo o que lhe for útil e objeto de lucro, especialmente para aquelas minorias que controlam o processo.

Questões como o consumo desenfreado deve ser repensado de forma a trazer aos indivíduos uma nova visão no que diz respeito um ambiente em que somos parte dele e não que estamos acima dele, portanto, se somos parte, precisamos preservar-lo como parte e não como única e exclusivamente para atender as nossas necessidades pessoais em que o "ter" é mais importante do que o "ser".

Relativo a mudanças de atitudes BOFF (2011) aborda que cientistas se dão conta de que a estrutura neural do cérebro é extremamente plástica. Através de comportamentos críticos ao sistema consumista, se podem gerar hábitos de moderação e respeitadores dos ciclos da natureza. O cérebro coevolui consonante a evolução exterior, dando-se ai uma relação de interdependência. Sendo assim, são estas mudanças de comportamento relativas ao sistema consumista que podem trazer para o nosso dia dia atitudes comportamentais que farão a diferença por exemplo, na forma com que lidamos com os nossos resíduos sólidos, trabalhando de forma mais efetiva com a reciclagem, reutilização e reaproveitamento efetivo do que não pode ser jogado 'fora' justamente por

não existir um 'fora', pois tudo está no nosso planeta e dele faz parte, assim como nós, também fazemos.

3. Objetivos:

- Conhecer as legislações voltadas para a educação Ambiental em âmbito nacional e mundial.
- Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático voltado para a Educação Ambiental;
- Instrumentalizar o professor para que ele tenha condições de despertar nos cidadãos o desenvolvimento da consciência voltada para a Educação Ambiental;
- Conhecer as tecnologias associadas à Educação Ambiental no espaço escolar, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida;

4. Metodologia:

Na primeira etapa (duas primeiras horas) do mini-curso será apresentado os Fundamentos da Educação Ambiental com suas legislações, histórico, Encontros e Conferências Nacionais e Internacionais. As apresentações serão realizadas com auxílio de Data show com uma apresentação do tema de forma expositiva e, com visualização de vídeos de curta duração referentes aos debates sobre diversos temas voltados para a temática ambiental em todo o mundo, e em seguida o grupo debaterá sobre as questões apresentadas sempre fazendo uma ligação com a realidade das escolas onde o trabalhador está inserido através de discussões orais.

No segundo momento (duas segundas horas) será feita uma abordagem que possa levar a um debate sobre a Educação Ambiental inerente às diferentes áreas do conhecimento demonstrando algumas tecnologias associadas à Educação Ambiental que podem ser utilizadas no espaço escolar, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida. Os debates serão realizados primeiramente em grupos de 5 pessoas com um total de 6 grupos de discussão, e, em seguida com todo o grupo para socialização das discussões.

Na terceira e quarta parte (quatro últimas horas) do minicurso será realizada a apresentação de modelos de projetos bem sucedidos na área de Educação Ambiental formal e não formal e discussão dos mesmos (em grupos e posterior socialização com

toda a equipe) como exemplos, no intuito de colaborar com a instrumentalização do professor despertando ideias para que o mesmo procure também outros cursos, leituras e debates, auxiliando no desenvolvimento da consciência voltada para ações diretas relativas a Educação Ambiental.

5. Público alvo:

O curso será destinado a professores de todas as áreas do conhecimento, com 30 participantes e terá uma carga horária de 8 horas.

10. Considerações Finais:

Acreditamos que se faz necessário e propício para o momento o conceito de economia solidária abordado por BOFF (2011) em que o centro desse tipo de economia é ocupado pelo ser humano e não pelo capital, pelo trabalho como ação criadora e não como mercadoria paga pelo salário, pela solidariedade e não pela competição, pela autogestão democrática e não pela centralização de poder dos patrões, pela melhoria da qualidade de vida e do trabalho e não pela maximização do lucro, pelo desenvolvimento local em primeiro lugar e, em seguida, o global.

Este tipo de conceito é propício como alternativa para a economia capitalista que tanto prioriza o consumo que aumenta de forma exorbitante a produção de resíduos sólidos bem como a poluição ambiental tem sua problemática atenuada partindo desse mesmo consumo sem freios.

As mudanças não são tão fáceis e ‘espontâneas’, e as resistências em experimentar e vivenciar ‘novidades’ ainda constituem obstáculos a serem vencidos e superados, sejam por nós, professores, sejam pelas diferentes instâncias de poder direta ou indiretamente relacionadas às instituições educativas.

Acredita-se que realmente é preciso que o homem se veja como parte da natureza, , entendendo que tudo está conectado, homem e meio ambiente, e que faça uso dos bens naturais de forma racional, minimizando ao máximo os impactos negativos.

11. Referência:

BARRETO, A. A. Os Agregados de Informação – Memórias, esquecimento e estoques de informação. DataGramaZero – **Revista de Ciência da Informação** – v.1 n.3 jun/2000.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: Parte III na sua contextualização sócio cultural. Brasília, Brasil 1998.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade o que é e o que não é**. Petrópolis Rj: Vozes, 2011.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005

LOUREIRO, C. F. B.; SANTOS, E. P.; NOAL, F.O.; CARVALHO, I.C.M.; SPAZZIANI, M.L.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R. S. **Sociedade e meio ambiente**: A educação em debate 2º edição São Paulo: ed. Cortez, 2002.

MATTOS, S. **A Educação ambiental na escola**: teoria x prática sob o ponto de vista interdisciplinar, 2006

MORAN, J.M.; MASSETTO, M.T. ; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. 173p.

SAVI, Maria G.M. **O Docente e as Tecnologias de Informação e Comunicação: algumas reflexões**. Orleans. Pág. 45. Disponível em:< http://www.febave.org.br/congressounibave/congresso_publicacao/congresso_artigos/maria_gorete_monteguti_savi.pdf> Acesso em 20 julho 2007

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores redes de saberes**. São Paulo: Annablume. Vitória Facitec,2004.